

Editorial

EM SEU QUARTO ano, o segundo número da revista **MATRIZes** reúne um conjunto singular de artigos, a fim de refletir sobre os desafios presentes nos estudos de comunicação. As tecnologias e as mídias digitais ocupam lugar de destaque no **Dossiê**, e questões sobre linguagem, publicidade, jornalismo e televisão, entre outras, ganham espaço nos artigos livres, possibilitando leituras variadas do ponto de vista teórico-metodológico e contato com autores representativos dos debates atuais da área.

No **Dossiê**, o primeiro artigo, de Sonia Livingstone, problematiza a derivação histórica da literacidade associada aos meios impressos em direção à *internet literacy*, tendo em vista que as altas expectativas da sociedade com relação às mídias impressas estendem-se também à internet. De modo complementar a esta visão, as tecnologias e a cibercultura são tema do artigo de Erick Felinto, que afirma que as narrativas tecnológicas contemporâneas fundam-se numa retórica da ruptura radical com o passado e da novidade absoluta, operando uma espécie de “sequestro da história”. O texto tem como objetivo discutir a importância da recuperação da história nas teorias da mídia recentes, especialmente em suas manifestações no contexto alemão.

Adensando os atuais debates sobre convergência das mídias e apresentando uma perspectiva de não ruptura entre mídias antigas ou contemporâneas, François Jost discute, em seu artigo, qual a direção da convergência – da televisão para a internet ou da internet para a televisão – e os usos das mídias digitais a partir de mídias mais antigas, como a própria televisão. Denise Cogo e Liliane Dutra, por sua vez, apresentam uma reflexão sobre as redes sociais como

E

ambiência mediada, visando situar suas incidências nos estudos de recepção na internet com destaque para dimensões como interatividade, hipertextualidade e heterogeneidade.

Sob outra perspectiva, a recepção é tematizada, no artigo de Toby Miller, por meio do conceito de cidadania cultural. Dando seguimento à cidadania política (o direito de residir e votar) e à cidadania econômica (o direito de progredir e prosperar), a cidadania cultural pleiteia o direito à comunicação e à representação da diferença cultural. O último artigo do **Dossiê** privilegia a compreensão da significação social-histórica do desejo de visibilidade mediática na cibercultura, demonstrando por que a cibercultura contribuiu para espalhar e aprofundar a lógica da violência invisível mencionada.

Neste número, Carlos Scolari, entrevistado por Maria Cristina Mungiolli, aborda temas relativos aos estudos sobre comunicação digital interativa e seus desafios, não apenas no que se refere à conceituação mas também à compreensão das práticas e dos usos sociais que se engendram a partir da comunicação mediada por essa tecnologia. Conceitos como *transmedia storytelling*, *cross media* e múltiplas plataformas, entre outros, são tratados na **Entrevista**.

A seção **Media Literacy** traz dois textos que se voltam às formas atuais de criação e apropriação dos discursos midiáticos. Valério Fuenzalida, em seu artigo, pretende mostrar a oportunidade político-cultural que se apresenta na América Latina para uma articulação da tecnologia televisiva digital com uma programação infantil particularmente educativa, apontando a possibilidade de políticas públicas na TV digital para que se criem canais e uma indústria de conteúdos audiovisuais segmentados para a audiência infantil. O texto de Benjamin Picado, por sua vez, examina questões relativas às vertentes das teorias da fotografia que ainda investem com mais força na valorização das condicionantes técnicas de sua origem e em suas relações com os regimes de sentido de suas imagens, chamadas de *argumentos do dispositivo*.

Os quatro artigos de **Em Pauta** tratam de questões de escrita, leitura, publicidade e jornalismo. O primeiro deles, de Nico Carpentier, adota o conceito da “morte do Autor”, em Roland Barthes, como ponto de partida para propor uma reflexão sobre o papel das estruturas discursivas ligadas ao autor nos processos participativos em instituições culturais, concentrando-se nas posições de sujeito do profissional de cultura e do público. O segundo artigo, de Márcia Benetti e Laura Strelow Storch, discute o conceito de “leitor imaginário” e a formação de competências de leitura no processo de convergência dos suportes impresso e digital, mostrando como o digital é associado ao material publicado no suporte papel e que tipo de leitor o jornalismo deseja formar e fidelizar.

As tipologias conceituais que possibilitam imitação estética na propaganda são tema do artigo de Gino Giacomini, por serem estas a base da prática imitativa na propaganda, algo recorrente e de interesse no campo autoral e social. Fernanda Mauricio Silva, em seu artigo, encerra a seção **Em Pauta** com uma análise comparativa entre o telejornalismo desempenhado pela Rede Globo e pela rede britânica BBC a partir de uma relação histórica que essas emissoras estabeleceram com as premissas do jornalismo: serviço público, vigilância, quarto poder, objetividade, atualidade.

Duas **Resenhas** encerram esta edição, a primeira sobre o livro *História da televisão no Brasil*, organizado por Ana Paula Goulart Ribeiro, Igor Sacramento e Marco Roxo; e a segunda sobre o livro *A indústria da música em transição*, de Micael Herschmann. A produção discente do PPGCOM-USP é apresentada nas **Teses e Dissertações** defendidas no segundo semestre de 2010.

Com este oitavo número, **MATRIZes** espera continuar contribuindo para a qualidade dos debates no campo da Comunicação, de maneira cada vez mais desafiadora e original.

As Editoras